

15 ESTADOS JÁ CONVOCARAM SUAS CONFERÊNCIAS

Foi dado início para as convocações das etapas Estaduais que antecederão a Conferência Nacional de Economia Solidária. Até o momento, 15 governos estaduais já convocaram suas conferências, são eles: Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe e Tocantins.

De acordo com o Art. 17 do regulamento geral, “A realização das Conferências Estaduais é fator indispensável para a participação de delegados estaduais na 2ª Conferência Nacional de Economia Solidária”. Sendo assim, os estados em que o governo ou o Conselho Estadual de Economia Solidária não convocaram suas etapas estaduais, fica estabelecido, também a partir do regulamento geral, que a prerrogativa é da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em conjunto com o Fórum Estadual de Economia Solidária e representações dos demais segmentos. Tal chamamento deverá ser por meio de veículos de comunicação de ampla divulgação e o prazo para convocação se encerra dia 26 de fevereiro.

Veja a seguir as datas em que serão realizadas as Conferências Estaduais:

ESTADO	DATA DE REALIZAÇÃO
Alagoas	30 de março
Amapá	29 e 30 de abril
Amazonas	22 e 23 de abril
Bahia	03 a 05 de maio
Ceará	Não tem data marcada
Espírito Santo	27 a 29 de abril
Maranhão	30 de abril a 01 de maio
Minas Gerais	28 de abril
Paraíba	Não tem data marcada
Pernambuco	29 e 30 de abril
Piauí	Não tem data marcada
Rio Grande do Norte	29 e 30 de abril
Rondônia	29 e 30 de abril
Sergipe	29 de abril
Tocantins	27 e 28 de abril

2ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

A 2ª Conferência Nacional de Economia Solidária acontecerá entre os dias 16 e 18 de junho, em Brasília. De acordo com o regulamento geral a 2ª conferência terá por objetivos:

I - realizar um balanço sobre os avanços, limites e desafios da Economia Solidária e das Políticas Públicas de Economia Solidária no atual contexto socioeconômico, político, cultural e ambiental nacional e internacional.

II - Avançar no reconhecimento do direito a formas de organização econômica baseadas no trabalho associado, na propriedade coletiva, na cooperação, na autogestão, na sustentabilidade e na solidariedade.

III - Propor prioridades, estratégias

e instrumentos efetivos de políticas públicas e programas de economia solidária, com participação e controle social.

IV - Promover o conhecimento mútuo e a articulação dos Poderes Públicos, das organizações e sujeitos que constroem a Economia Solidária.

O tema da 2ª Conferência é: O direito às formas de organização econômica baseadas no trabalho associado, na propriedade coletiva, na cooperação e na autogestão, reafirmando a Economia Solidária como estratégia e política de desenvolvimento.

O lema da 2ª Conferência é: “Pelo direito de produzir e viver em cooperação de maneira sustentável”.

Contato

Secretaria Nacional de Economia Solidária

Esplanada dos Ministérios,
Bloco F, Ed. Sede, Sala 347.
Fone: (61) 3317-6308
Fax: (61) 3317-8221
CEP: 70059-900 - Brasília/DF
www.mte.gov.br

A ECONOMIA SOLIDÁRIA DEU SEU RECADO

FONTE: WWW.FSMECOSOL.ORG.BR (COM ALTERAÇÕES)

Muito mais que um espaço de afirmação, o 1º Fórum Social e a 1ª Feira Mundial de Economia Solidária, realizados em Santa Maria, foram espaços de avanço nas discussões, de forma que os reflexos sejam vistos nos empreendimentos que tornam a prática uma realidade e também no modo como ela é desenvolvida. Foram três dias de intensos debates, oficinas, proposições e desafios que se traduziram em um público de 130 mil pessoas. Estes eventos fizeram parte das comemorações dos 10 anos do Fórum Social Mundial, evento este que aconteceu entre os dias 25 a 29 em Porto Alegre e região Metropolitana.

A iniciativa desse primeiro fórum e da primeira feira é resultado da articulação que envolveu o Projeto Esperança/Cooperança, a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) e o Instituto Marista de Solidariedade (IMS), via o projeto nacional promoção da comercialização solidária e o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), bem como inúmeras outras entidades, entre elas a prefeitura da cidade.

Para o Coordenador Geral de Comércio Justo e Crédito da SENAES, Haroldo Mendonça, “foi com o esforço



de muitos outros atores que se possibilitou a organização de um evento em nível mundial em tão pouco tempo. Depois que a Feira de Economia Solidária do MERCOSUL foi cancelada em julho de 2009, devido ao risco de uma epidemia de Gripe H1N1, a força do movimento expressou sua capacidade de articulação e de envolvimento com a causa por um outro mundo possível e por uma outra economia, a economia solidária” considerou.

Ao final do evento, a Irmã Lourdes, grande alicerce da economia solidária em Santa Maria, junto ao saudoso Dom Ivo Lorscheiter, lembrou de todos que ajudaram na realização dos eventos internacionais, os palestrantes e painelistas que doaram seu tempo e seu conhecimento para a socialização de formas de avanço na economia solidária. “O Fórum Social de Economia Solidária veio para ficar, é uma metodologia que o mundo precisa adotar,

na sua forma de organização, na sua forma de autogestão, planejamento e trabalho coletivo. O FSM tem um processo autogestionário, participativo e transformador na construção deste outro mundo possível e dessa outra economia já acontece, junto com a economia solidária”, destacou a Irmã, que no final da cerimônia chamou a todos para uma corrente.

Os números do Fórum Social e Feira Mundial de Economia Solidária: conforme dados da Brigada Militar, passaram pelo Centro de Referência de Economia Solidária Dom Ivo Lorscheiter, entre os dias 22 e 24 de janeiro, 130 mil pessoas. Também foi apurada a presença de mais de 700 empreendimentos de expositores, visitantes dos cinco continentes, 30 países, os 27 estados brasileiros e mais de 400 municípios representados.

SEMINÁRIO NACIONAL DISCUTE REDE DE FORMADORES EM ECONOMIA SOLIDÁRIA

Tendo como um dos objetivos principais avançar na construção da Rede de Formadores/Educadores de Economia Solidária, mais de 60 participantes, de todas as regiões do país, reuniram-se em Santa Maria/RS, entre 19 e 21 de janeiro, no Seminário Nacional de Formadores em Economia Solidária. A atividade, organizada pelo Centro Nacional de Formação em Economia Solidária (CFES Nacional), em parceria com o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), foi planejada no âmbito do Conselho Gestor do CFES Nacional.

Um dos momentos importantes do Seminário foi a construção da Linha do Tempo da Economia Solidária, abrangendo tanto os acontecimentos marcantes na construção da economia solidária no Brasil como os momentos significativos da formação em economia solidária. A partir do resgate do acúmulo existente sobre os elementos metodológicos da formação em economia solidária, os participantes trabalharam coletivamente para construir um primeiro esboço de proposta para o Projeto Político Pedagógico para os Centros de Formação em Economia Solidária. Na discussão sobre a construção da Rede Nacional de Formadores/Educadores em Economia Solidária, foi importante a participação dos representantes das Redes presentes no Seminário, como: Rede Unitrabalho, Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, Rede de Educadores do Semi-Árido Brasileiro, o Fórum de Educação de Jovens e Adultos, a Rede de Educação Cidadã – Talher Nacional, Associação Nacional de Agroecologia, Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária, Central do Cerrado, entre outras. Destacam-se, do debate realizado no Seminário, as proposições que apontaram para a necessidade de articular com outros movimentos sociais e programas, partindo do (ou priorizando o) território, as articulações que se dão no plano local. Também foi destacada a necessidade de realização de um processo sistemático de formação, combinado com a construção e/ou fortalecimento dos núcleos estaduais de formadores/educadores.

DEUS OU O DINHEIRO?

Um grande jornal do sul fez a seguinte manchete, em letras garrafais, na quarta-feira de cinzas, dia do lançamento da Campanha da Fraternidade/2010: 'Igrejas se unem em crítica à economia'. Nas matérias internas escreve: "A Campanha da Fraternidade de 2010 coloca a partir de hoje a ética cristã em guerra com o espírito do capitalismo. Na mira de bispos, pastores e reverendos figuram inimigos como a ânsia por lucro, o agronegócio, o capital especulativo, o consumismo e o sistema financeiro internacional. Uma análise dos documentos e materiais da Campanha da Fraternidade deste ano revela uma sintonia com o discurso adotado por entidades como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) ou eventos como o Fórum Social Mundial."

A colunista política do mesmo jornal intitula sua análise: 'Utopia nas igrejas'. E escreve: "Com o tema Economia e Vida e idéias que parecem ter saído de documento do Fórum Social Mundial, do programa de um partido socialista, de um congresso de estudantes ou mesmo de uma reunião do MST, a Campanha da Fraternidade 2010 tem potencial para acender polêmicas em todos os cantos do país. O slogan Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro, extraído do Evangelho de São Mateus, dá uma idéia do que se ouvirá nas igrejas e templos durante a quaresma. Tudo o que os organizadores da campanha propõem para ocupar o lugar dos bancos, da globalização e do agronegócio – cooperativas, redes solidárias, agricultura familiar e redes de microcrédito – tem espaço na sociedade, mas como uma opção a mais, não como substituto. Lutar contra a globalização é remar contra a maré: ela está na vida dos fiéis de qualquer credo."

Mais uma vez, a demonização e criminalização dos movimentos sociais é a pauta principal de setores da grande mídia. MST e Fórum Social Mundial são apresentados como inimigos do povo e da pátria e, por associação, as igrejas cristãs que participam e organizam a Campanha da Fraternidade. Ao mesmo tempo são apresentados como românticos incuráveis, que têm sonhos irrealizáveis e, veja só, ainda falam em 'utopias'.

Nem parece que o mundo atravessa a pior crise econômica dos últimos 70 anos, com quebra de bancos e empresas, desemprego em massa nos países ricos, empobrecimento da população, fruto do lucro desmedido, da ganância desenfreada, do consumismo, da financeirização da economia e das teses neoliberais do Estado mínimo e do mercado livre e absoluto.

Vale a pena (re)ler o Evangelho de São Mateus e (re)descobrir o contexto de sua radicalidade. A afirmação de Jesus - Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou aborrecerá um e amará o outro, ou apreciará o primeiro e desprezará o segundo. É impossível servir a Deus e ao dinheiro - vem no mesmo capítulo em que Jesus ensina o Pai Nosso: "Por isso, vocês têm que orar assim. (...) Venha o teu reino, seja feita a tua vontade na terra como no céu. Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia" (Mt, 6,9. Em seguida Jesus diz: "Não amontoeis riquezas na terra, onde se põem a perder, porque a traça e a ferrugem as destroem, os ladrões assaltam e roubam" (Mt, 6,19). E na seqüência: "Por isso lhes digo: Não andem preocupados por sua vida, que vamos comer, ou por seu corpo, que vamos vestir. Não vale mais a vida que o alimento e o corpo mais que a roupa? Olhem como as aves do céu não semeiam, nem colhem, nem guardam em celeiros, e o Pai celestial as alimenta. Não valem vocês mais que as aves?" (Mt 6, 25-26).

O tema da Campanha da Fraternidade/2010, promovida pelo Conselho das Igrejas Cristãs – CONIC –, formado pela Igreja católica, pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, pela Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, pela Igreja Presbiteriana Unida do Brasil e pela Igreja Síria Ortodoxa de Antioquia, coloca o dedo na ferida. Estamos em tempos em que o capital e o sistema que o sustenta, o capitalismo, santificam o individualismo, a ganância, o consumismo, desprezando valores como a solidariedade, a partilha, o fazer coletivo. Tempos em que o meio ambiente e a natureza não servem mais à humanidade como fonte de bem viver, mas apenas como lucro e acúmulo de riqueza, levando ao aquecimento global, aos desastres e desequilíbrios naturais, à

falta de água e ao ar irrespirável.

Urge, pois, como diz Campanha da Fraternidade, "denunciar a perversidade de todo modelo econômico que vise em primeiro lugar o lucro, sem se importar com a desigualdade, miséria, fome e morte; educar para a prática de uma economia de solidariedade, de cuidado com a criação e valorização da vida como o bem mais precioso; conclamar as Igrejas, as religiões e toda a sociedade para ações sociais e políticas que levem à implantação de um modelo econômico de solidariedade e justiça para todas as pessoas."

A Economia Solidária, com seus milhares de grupos, cooperativas e redes espalhados por todo Brasil, é uma possibilidade de "pensar outra economia rumo a outro desenvolvimento, uma outra economia possível", com base em valores como a cooperação, a autogestão, solidariedade, "construindo a produção sustentável, o comércio justo, o consumo solidário". Para isso, é preciso incentivar as trocas solidárias, as cooperativas de crédito, os bancos comunitários, o microcrédito solidário, os fundos rotativos solidários.

Além disso, propõe a Campanha da Fraternidade, é preciso construir uma educação e cultura solidárias, a partir de experiências existentes como os Centros de Formação em Economia Solidária, as Escolas Família Agrícola, a Assistência técnica em Economia Solidária, as Incubadoras Populares e Universitárias, a Rede TALHER de Educação Cidadã, a Educação de Jovens e Adultos, os Jogos Cooperativos.

Não é crime sonhar e alimentar utopias, fortalecendo uma economia a serviço da vida. No mundo de hoje, elas são urgentes, necessárias e, principalmente, possíveis.

Selvino Heck

Assessor Especial do Gabinete Pessoal do Presidente da República
Da Coordenação nacional do Movimento Fé e Política

Campanha da Fraternidade Ecumênica 2010

ECONOMIA E VIDA

